



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

ANALINE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA
EAD**

**LUÍS GOMES/RN
2025**

ANALINE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
PEDAGOGIA EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Relato de experiência apresentado ao curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Modalidade EaD – com requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Profa Dra Denise Bortoletto

**LUÍS GOMES/RN
2025**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

Oliveira, Analine de.

A importância do brincar no ensino infantil: reflexões a partir da experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia EaD / Analine de Oliveira. - 2025.

31 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Licenciatura em Pedagogia EaD. Luís Gomes, RN, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Denise Bortoletto.

1. Educação infantil - TCC. 2. Lúdico - TCC. 3. Brincar - TCC. 4. Estágio supervisionado - TCC. I. Bortoletto, Denise. II. Título.

RN/UF/Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

CDU 373.2

ANALINE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE
PEDAGOGIA EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Relato de experiência apresentado ao curso de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Modalidade EaD – com requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 10/ 01/ 2025

BANCA EXAMINADORA

**PRESIDENTE: Profa Dra. Denise Bortoletto
Orientadora
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Profa. Dra. Adermarcia Lopes de Oliveira Costa
Membro interno
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**Prof. Dr. Wagner Leite Ribeiro
Membro externo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade analisar como as atividades lúdicas podem contribuir para o aprendizado da criança na Educação Infantil. Pode-se considerar que o trabalho se caracteriza como um relato de experiência, de cunho qualitativo. O corpus foi constituído durante o período o qual estivemos na escola para a realização do estágio II, numa turma Pré-escolar II composta por alunos com faixa etária entre quatro e cinco anos de uma instituição pública de ensino, localizada na cidade de Luis Gomes R/N. As observações no contexto investigado nos levam a reafirmação quanto a importância da associação entre o educar e o brincar para o desenvolvimento da criança na constituição da Educação Infantil. Portanto após este período de contato direto com a turma, observando e vivendo toda a realidade de sala de aula e ao analisarmos os planos de aula fornecidos pela docente conseguimos observar e concluir que a professora tem conhecimento da importância do brincar e educar e que faz uso desta prática em sua sala de aula com o intuito de construir em seus alunos as competências necessárias para um pleno desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, lúdico, estágio supervisionado, brincar

ABSTRACT

The present work aims to analyze how playful activities can contribute to the child's learning in Early Childhood Education. It can be considered that the work is characterized as an experience report, of a qualitative nature. The corpus was constituted during the period in which we were at the school to carry out internship II, in a Pre-school II class composed of students aged between four and five years old from a public educational institution, located in the city of Luis Gomes R/N. The observations in the investigated context lead us to reaffirm the importance of the association between educating and playing for the development of the child in the constitution of Early Childhood Education. Therefore, after this period of direct contact with the class, observing and living the entire reality of the classroom and analyzing the lesson plans provided by the teacher, we were able to observe and conclude that the teacher is aware of the importance of playing and educating and that she makes use of this practice in her classroom in order to build in her students the necessary skills for full development.

KEYWORDS: Early Childhood Education, playful, supervised internship, play

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1: O lúdico na educação infantil.....	12
2. APRESENTAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS.....	30
ANEXO A -Termos de anuência da pesquisa na escola.....	30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as experiências que vivenciamos durante o período do Estágio Supervisionado II - Educação Infantil, no Centro Municipal de Educação Infantil – C.M.E.I, “São Francisco das Chagas” na cidade de Luis Gomes RN, durante o quinto semestre da graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade (EaD), Educação a Distância, ofertado pela (UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É importante salientar que a instituição consentiu com a realização da pesquisa por meio da assinatura da carta de anuência (ANEXO 1). O estágio foi orientado pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, Dra. Denise Bortoletto e foi supervisionado por a professora regente da turma Pré-escolar II, a sala de aula é composta por dezoito crianças entre 5 e 6 anos de idade. A supervisora possui graduação em pedagogia, tendo também alguns títulos de especializações como: Especialização em Psicopedagogia Institucional (FIP); Supervisão e Orientação Educacional (FIP) e em Educação do Campo (IFRN).

O interesse por essa temática surgiu com a experiência que obtivemos no período do estágio supervisionado II, como também pelas diversas discussões de teóricos que ressaltam sobre a importância de alinhar o lúdico no cotidiano da sala de aula e assim desenvolver a aprendizagem das crianças de uma forma mais efetiva, o que nos leva a um processo de ensinar e aprender por meio de brincadeiras pensadas e dirigidas pela docente.

Ao longo do estágio estivemos com a turma em 10 encontros sendo um por semana com duração de 04 horas, tendo o início no dia 18 de setembro de 2023 e encerrando em 1º de dezembro de 2023, período esse em que aconteceram as observações e a regência. O estágio teve como objetivos conhecer a prática pedagógica da professora em sala de aula, observando a metodologia de ensino adotada por ela, realizar as atividades de regência e fazer uma análise crítica do campo de estágio dialogando com a teoria estudada durante toda a disciplina do estágio, bem como durante o curso.

O centro de ensino em que ocorreu o estágio é mantido pelo Poder Público Municipal, administrado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto, e foi criado através do Decreto 006 de 16 de junho de 2000, CNPJ nº 10.871.921/0001-83. Durante o estágio ele era localizado na Av. Anita Fontes, 84 – Centro – Luís

Gomes/RN em um local cedido pelo Estado, pois até então não havia uma sede própria, mas um novo centro de ensino estava sendo construído. Na ocasião da escrita desse texto, observou-se que após o término da construção, a instituição passou a funcionar em um novo prédio, dessa vez em sede própria, localizado na Rua Valdemar Carlos de Moraes S/N, Bairro Mirante, Luís Gomes/RN. Seu funcionamento acontece nos turnos matutino e vespertino, o público-alvo são crianças que estudam nos níveis I, II e III. As informações aqui contidas sobre o quadro de funcionários e estrutura da escola são referentes ao período em que se realizou-se o estágio. A instituição contava com nove professoras, oito com formação em Pedagogia, uma com formação em Letras, mas que estava cursando pedagogia pela UFRN.

Segundo o censo escolar 2023, o centro de ensino possuía um total de 160 alunos distribuídos nos dois turnos matutino e vespertino. A gestão escolar é composta por uma Diretora, uma Técnica Pedagógica, uma Psicopedagoga e uma professora readaptada na função de coordenadora. A equipe de apoio contava ainda com dois ASGs, duas merendeiras e um porteiro. Como parte da estrutura física, o centro de ensino possuía oito salas de aula, uma diretoria espaço em que também funcionava a secretaria, um banheiro masculino infantil, um banheiro feminino infantil, um banheiro para os funcionários, uma sala de jogos, uma despensa, uma cozinha, um pátio coberto/refeitório e também um pátio a céu aberto com um parquinho infantil que ficava debaixo de uma árvore onde as crianças podiam brincar durante o recreio.

A importância de trazeremos a caracterização da escola trata-se de reforçar alguns posicionamentos de autores que tratam da importância do espaço físico e dos cuidados básicos das instituições educacionais, as quais enfatizam que é necessário que a escola tenha espaços extensos, higienizados, bem estruturados, com segurança. Que as salas de aula sejam adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos, e dentro delas tenham diversos recursos pedagógicos, funcionários e professores capacitados para atender e aplicar as demandas com coerência. Ao falar do espaço escolar, Teixeira e Volpini (2014) acrescentam que:

Quando a Instituição de ensino não possui espaços adequados para que ocorra o brincar. Junto com o brincar, o espaço físico e social também é essencial para o desenvolvimento das crianças, já que por conta dessa interação entre eles, a criança constrói o conhecimento de si mesma. (Id, *ibid*, p. 84).

É nesse contexto institucional que se deu a coleta de dados que subsidiou a escrita deste relato que tem o propósito de apresentar, a partir da experiência vivida, discussões em torno da importância do brincar na educação infantil. A pesquisa tem como temática: A importância do brincar no Ensino Infantil: uma experiência no Estágio Supervisionado II. A escolha desse tema se deu a partir de nosso ingresso no estágio supervisionado, pois durante o período em que estivemos presente na instituição vivenciamos a realidade do campo de estágio, por meio das observações do trabalho realizado pela professora supervisora, a qual apresentava situações variadas de ensino e aprendizagens em que as crianças participavam e realizavam diversas atividades lúdicas que contribuíam de maneira significativa com o desenvolvimento de suas aprendizagens nessa etapa escolar. Portanto, a prática pedagógica da professora assim como o interesse e a participação ativa das crianças durante as aulas despertaram a atenção e o desejo em pesquisar sobre a temática já supracitada.

Diante dos objetivos surgiu a seguinte questão reflexiva: de que forma as atividades lúdicas podem contribuir para o aprendizado da criança na Educação Infantil?

Deste modo os objetivos deste relato são:

- analisar como acontece no contexto investigado o processo de ensino e aprendizagem tendo o lúdico como ferramenta principal da organização do trabalho pedagógico;
- refletir sobre a prática pedagógica da docente na Educação infantil descrevendo o desenvolvimento das atividades na sala de aula, relacionando a teoria com a prática pedagógica observada.

Para responder a esse questionamento serão feitas reflexões teórico-práticas buscando contribuir para a construção do conhecimento da prática docente como também para que novas pesquisas possam ser feitas sobre as temáticas que aqui se propomos a dialogar: a educação infantil e a ludicidade.

A metodologia utilizada neste estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, se sustenta no relato de experiência, mediado por observações participantes no campo de estágio. Busca-se ainda uma revisão bibliográfica em artigos e livros a fim de analisar e compreender referenciais teóricos que dialogam com a temática principal desse texto.

A presente pesquisa busca compreender a importância do brincar no Ensino Infantil como uma ferramenta pedagógica indispensável no ensino aprendido, para tanto buscamos observar as práticas pedagógicas da docente regente para título de informação a docente possui o curso superior em pedagogia, com especialidades em psicopedagogia Institucional (FIP); supervisão e orientação educacional (FIP) e educação do campo (IFRN), sendo concursada no município desde 2009, no que concerne a utilização do lúdico no cotidiano de uma sala de aula, mais precisamente em uma turma do pré I, em uma instituição municipal da cidade de Luis Gomes R/N refletirmos como essas práticas atreladas a realidade vivenciada em sala de aula contribuem para o desenvolvimento dos educandos.

Podemos por assim inferir que a metodologia utilizada neste estudo se trata de uma pesquisa do tipo qualitativa que traz relatos de uma experiência vivida. Nela buscamos observar e vivenciar a realidade da sala de aula e assim conhecermos mais de perto como ocorria o processo de ensino e desenvolvimento no decorrer dos dias.

No que concerne a pesquisa qualitativa Goldemberg 2008 (apud Gerhardt e Silveira, 2009. p, 34) ressalta que: “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Ao trabalhar com o universo de significados, aspirações, valores e atitudes este tipo de pesquisa torna o trabalho mais dinâmico e enriquecedor já que se faz necessário o pesquisador vivenciar a realidade e assim perceber o que realmente acontece em seu campo de estudo.

Nesta perspectiva para colhermos todas as informações necessárias para o desenvolvimento do presente trabalho, nos deslocamos até uma instituição que nos serviu de campo de estágio supervisionado. Nela, observamos uma sala de aula por um período de tempo. Neste espaço realizamos o processo de diagnóstico e de regência do estágio relacionado a Educação Infantil e no decorrer desta tarefa nosso interesse pela temática foi se ampliando. Assim, passamos a buscar conhecimentos por meio de leituras de textos científicos e leis que fundamentam a educação de nosso país para nos capacitarmos para a efetiva realização e conclusão da presente pesquisa aqui exposta.

Deste modo, o trabalho estará dividido em três partes, a introdução na qual apresentaremos de uma forma geral o que será abordado no decorrer do mesmo, o desenvolvimento que trataremos de expor a parte teórica de nosso estudo e pesquisa como também um confronto com a realidade observada e vivenciada dentro da sala de aula e por fim as conclusões que obtivemos com a realização e o término de todo o processo que levou a finalização da presente pesquisa, ainda cabe mencionarmos as referências que trata-se de uma parte de suma relevância em qualquer que seja a pesquisa e tem os seguintes autores citados no embasamento teórico do estudo como: Fernandes (2014); Navarro e Prodócimo (2012); Souza et al. (2022); Teixeira e Volpini (2014).

CAPÍTULO 1: O lúdico na educação infantil

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica no Brasil, constitui-se como uma oportunidade de escolarização das crianças e do desenvolvimento das suas aprendizagens. Nesse processo geralmente é o primeiro momento em que muitas crianças, passam a se socializarem com pessoas fora do seu vínculo familiar e espaços diferentes dos comuns, assim ampliam os laços afetivos para além dos construídos com a sua família. A criança então, passa a conviver com situações diferentes, em que irão desenvolver outros princípios e novas interações por meio da socialização e assim constroem diversas habilidades, além dos conhecimentos previamente aprendidos do convívio familiar (Brasil, 2018).

É válido pois destacar com qual conceito de crianças dialogamos nesse texto. Vemos na BNCC a definição do conceito de criança ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º. A criança é definida, como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Sendo um ser social, de direitos e que se desenvolvem à medida que se relacionam com os outros, as crianças, imersas no espaço escolar têm a oportunidade de se descobrirem, construir sua própria identidade e de conhecer sobre o outro se relacionando com diferentes pessoas favorecendo assim a troca de conhecimentos e experiências em que podem observar, experimentar, questionar o mundo em seu entorno.

No contexto da infância, isso ocorre muitas vezes por meio das brincadeiras, da imaginação e de todos os elementos que podem ser explorados por ela de modo a favorecer a construção de novas culturas e os sentidos sobre a natureza e seu meio social, algo que dialoga diretamente com o posicionamento de Teixeira e Volpini (2014, p. 2): “é durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, ocorrendo uma aprendizagem significativa.” As autoras ainda complementam que “a infância é conhecida como a etapa das brincadeiras, do

lúdico, logo se pensa no brincar, é nessa etapa que a criança aprende brincando.” (Id, ibid, p. 77). Fica claro assim, a importância da ludicidade nesta fase da vida das crianças, destacando a importância do ensino e aprendizagem que acontece através do brincar na Educação Infantil.

Na mesma direção, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a infância é caracterizada pela interação que acontece no ato de brincar, pois ele traz consigo potentes aprendizagens que contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. É no ato de brincar e no diálogo entre elas e as pessoas adultas que acontecem as trocas de interações.

Ao observar o cotidiano da Educação Infantil, é possível percebermos momentos em que as crianças, desde as bem pequenas, demonstrarem expressões de afetos, mediação de insatisfações com algo, como também, são capazes de lidarem com a resolução de conflitos e de controlar suas emoções. Nesse contexto, o ato de brincar se constitui como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2018, p.38).

Ainda de acordo com a BNCC o educador tem como parte de seu exercício de trabalho desenvolver uma prática pedagógica onde se possa garantir a aprendizagem dos alunos. Para que isso aconteça se faz necessário que o docente selecione de modo significativo os conteúdos que serão ensinados e por meio dessas escolhas planeje sistematicamente suas atividades com o propósito de mediar e monitorar um conjunto de práticas e interações, a fim de assegurar a multiplicidade de oportunidades que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Nessa direção, concordamos com Fernandes (2014, p. 9) o qual ressalta que: “a ludicidade tem sido um tema bastante discutido. É um assunto amplo que requer um olhar cuidadoso de educadores, no que concerne à utilização do lúdico no cotidiano escolar”. Deste modo, o professor de Educação Infantil necessita dar uma atenção maior à ludicidade em sala de aula, utilizando-a em sua rotina diária com frequência para que a criança desenvolva uma aprendizagem significativa. segundo

a autora supracitada, o brincar motiva a criança a sentir satisfação e, de acordo com suas vivências, a ludicidade abre espaço para o processo de constituição de saberes. “Se o brincar facilita a aprendizagem, então, é preciso que o educador seja a favor do lúdico, pois nada será feito se os professores não se interessarem por essa forma de educação” (Teixeira e Volpini, 2014, p. 85).

Nesse contexto, o brincar torna-se parte da metodologia de ensino e deve ser considerada como indispensável para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, o uso do lúdico nas atividades da Educação Infantil favorece o desempenho social da criança. Para Fernandes (2014, p. 12):

As experiências adquiridas com o brincar irão possibilitar a conquista e a formação da sua identidade. É brincando que as crianças interagem ludicamente, formando elos de afetividade com as outras crianças. Assim, trabalhando ludicamente, as crianças constroem eficazmente o conhecimento e assimilam conteúdo.

A autora afirma ainda que através dos experimentos que a brincadeira oferece, a criança constrói a sua própria personalidade, pois ela possibilita a interação com as demais, e a ludicidade faz com o que se crie laços afetivos com as outras crianças. Portanto, quando se realiza o trabalho pedagógico de forma lúdica, de modo consequente pode acontecer uma aproximação de forma imediata da construção do conhecimento e da compreensão dos conteúdos.

É válido ainda mencionar que quando observamos uma criança brincar, percebe-se o surgimento de um diálogo que ocorre espontaneamente na brincadeira, de modo que ela demonstra o uso de diversas linguagens, o que pode favorecer seu desenvolvimento integral, tanto na escola, quanto em sua convivência familiar (Fernandes, 2014).

Na mesma direção, Teixeira e Volpi (2014) refletem que,

Se o brincar auxilia na aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. É através do lúdico que o professor obtém informações valiosíssimas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. (Id, ibid, p. 78).

De acordo com Navarro e Prodócimo (2012), a brincadeira possui uma grande importância no espaço escolar, assim como a intervenção do professor para que o

brincar possa contribuir significativamente com a criança. Nesse sentido, as autoras estabelecem que:

A brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso, pensar, também, no brincar no contexto escolar, na relevância da mediação para que a criança brinque com qualidade. Para que a brincadeira na escola seja interessante para as crianças, o professor tem grande responsabilidade. (Id, ibid, p. 637).

Da mesma forma, Fernandes (2014) exemplifica que o educador tem o papel de extrema importância na construção de seu processo educativo que deve acontecer de forma agradável, motivadora, de maneira atenciosa, transformando o exercício de seu trabalho em uma prática criativa, prazerosa e que respeite as individualidades de cada criança, suas vivências e particularidades, favorecendo o desenvolvimento da sua capacidade, bem como das limitações.

Segundo Fernandes (2014) quando o brincar faz parte da prática educativa do professor, ele pode promover a imaginação nas crianças. Assim, a autora esclarece que isso ocorre de modo relacionado com as escolhas e seleções de atividades que o professor pode ofertar às crianças. Estas atividades devem despertar a curiosidade, o interesse de investigar, de descobrir, de aprender e a partir disso, favorecer o desenvolvimento dos pequenos.

Quanto à necessidade da utilidade da brincadeira no Ensino Infantil, a autora acrescenta que:

É na Educação Infantil, único nível de ensino que a escola deu “passaporte livre”, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte de seus protagonistas, que a brincadeira pode assumir sua forma específica. É nesse nível de ensino que a brincadeira tem relevância e é apontada como necessária. (Fernandes, 2014, p. 16).

Nesta perspectiva, a autora ressalta que na Educação Infantil as brincadeiras podem acontecer na sala de aula e elas possibilitam um sentimento de autonomia, de liberdade de criação, onde elas se envolvem, tornando-se parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, os docentes devem utilizar o brincar como um instrumento de trabalho de modo que a criatividade possa contribuir naturalmente para o desenvolvimento integral da criança.

Deste modo, “o lúdico é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver a criança de forma única, intensa e total possibilitando demonstrar sua personalidade e conhecer melhor a si mesma” (Texeira e Volpini, 2014, p. 82). As

autoras relatam que o prazer que a criança adquire com a ludicidade acontece porque ela é absorvida completamente no mundo da brincadeira e assim ela apresenta, por meio do ato de brincar, sua individualidade e o conhecimento de si.

Na visão de Souza et al. (2022, p.17), “outra face do brincar é o fato de que ele possui caráter de terapia, preparando não somente para vida social, mas também para a emocional.” Para as autoras, as crianças desenvolvem suas mentes pela brincadeira, algo que promove o contentamento, favorece o desenvolvimento físico, relacional, cognitivo e social, favorecendo práticas sociais mais inclusivas.

Segundo Souza et al. (2022, p. 61), “o brincar é uma forma de linguagem pela qual a criança se expressa, e o professor pode utilizá-la como forma de conhecer o mundo de seus alunos”. Na mesma direção, Fernandes (2014, p. 38) afirma que:

Ao brincar, o professor enquanto mediador do processo educativo, exerce papel fundamental, levando essas crianças a agirem e sentirem, estimulando-as a raciocinar e a alcançarem sua autonomia. Mas, para que o brincar faça parte do cotidiano da sala de aula, é necessário que o professor planeje e organize os espaços e as atividades, faça a seleção de materiais e a definição dos objetivos a alcançar. Com a organização de espaços propícios e a mediação do professor junto às crianças, certamente as atividades possibilitaram da melhor forma, a produção de novos saberes.

Assim, em conformidade com as autoras acima apresentadas, o professor necessita organizar o espaço escolar tornando a sala de aula um ambiente acolhedor em que as atividades lúdicas irão favorecer o desenvolvimento das crianças, ao mesmo tempo que podem contribuir com a aprendizagem dos conteúdos. Portanto, além da intervenção do professor e da organização das tarefas e do ambiente, é necessário também ter recursos materiais que garantam o desenvolvimento das atividades e facilitem o processo de ensino e de aprendizagem, entre outras necessidades.

Teixeira e Volpini (2014, p. 81) afirmam que as instituições pré-escolares devem ofertar atividades nas quais os pequenos possam ter contato com as diferentes linguagens e diferentes estratégias, tais como músicas, contação de histórias, pinturas, desenhos dentre outras. Destacam ainda quanto a necessidade de que aprendam a cuidar de seu corpo.

Em síntese e em concordância com Teixeira e Volpini (2014, p. 83) “fica claro então, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.” Por isso, é importante mencionar que o brincar é uma atividade

que vai além de um momento de diversão, ele também se destaca no âmbito da educação e no progresso de suas possibilidades.

2. APRESENTAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iniciamos a seguida discussão apresentando alguns autores que nos serviu de base para a escrita de nosso trabalho, os quais apresentam temáticas importantíssimas sobre o processo educacional de nosso país como: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil 2018); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), (Brasil, 2010); Fernandes (2014); Navarro e Prodócimo (2012); Souza et al. (2022); Teixeira e Volpini (2014), além do Projeto político pedagógico (PPP, 2023) do C.M.E.I. Centro Municipal de Ensino Infantil “São Francisco das Chagas”.

Conforme a caracterização do campo de estágio que aparece na introdução deste trabalho, o Estágio Supervisionado II na Educação Infantil, aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil – C.M.E.I, São Francisco das Chagas, zona urbana do município de Luís Gomes- RN, onde tivemos a oportunidade de observar e analisar a prática pedagógica da professora, a realidade do campo de estágio assim como, realizar nossa regência durante o período de estágio na turma Pré- escolar II.

O Estágio Supervisionado é um importante momento de aprendizagem no percurso formativo do estudante de graduação, pois é a partir dele que o graduando, de maneira específica o futuro professor, tem a possibilidade de realizar uma análise crítica da prática pedagógica do professor que já atua em sala de aula. É também uma oportunidade de estabelecer relações entre aquilo que foi estudado na teoria durante toda a graduação e a prática.

No contexto da escrita desse texto, o Estágio Supervisionado ao qual mencionei no relato, foi o estágio na Educação Infantil. Avaliamos esta experiência com uma etapa muito significativa para nosso crescimento e aprendizado como futuros educadores e formandos do curso de Pedagogia, pois através dela pude conhecer o trabalho do profissional docente na Educação Infantil e aprender como ele acontece durante o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

Ao adentrar no campo de estágio foi possível observar o trabalho e a mediação da professora com seus alunos durante os 10 dias em que as atividades aconteceram. Neles, em alguns momentos foi possível além de observar, participar auxiliando a docente quando necessário no desenvolvimento das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Desse modo, percebe-se que o exercício do

trabalho do professor no ambiente escolar apresenta um cenário dinâmico e desafiador uma vez que esse profissional deve estar preparado para lidar com diferentes situações que podem acontecer no dia a dia de seu trabalho.

A turma em que realizei o estágio contava com o total de 18 crianças com níveis de desenvolvimento bem diversificados: uns já conseguiam ler um pouco o que se refere a palavras e frases com sílabas mais simples, outros conseguiam escrever o próprio nome completo sem olhar na ficha que serve de auxílio, alguns conheciam números simples, enquanto outros dominavam o conceito de casas decimais e faziam contas de adições e subtrações com números pequenos, demonstrando maior agilidade em seu processo de aprendizagem. Outros, por sua vez, apresentavam maior necessidade de mediação no desenvolvimento das suas atividades, todavia, algumas atitudes as crianças apresentavam em comum: gostavam de dialogar com a professora, de expressar suas opiniões, de interagir com as demais crianças da turma e com as crianças de toda a escola, demonstrando sempre um grande interesse em aprender, principalmente quando as atividades aconteciam tendo a ludicidade como mediadora.

Por se tratar da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil é a modalidade de ensino em que as brincadeiras e as interações devem fazer parte do cotidiano escolar e da rotina das crianças. De acordo com a BNCC, nesta etapa da educação, “as crianças desenvolvem suas aprendizagens como eixos estruturantes, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (Brasil, 2018, p. 40).

No contexto observado, a professora demonstrava conhecer bem a BNCC e sempre realizava suas atividades em consonância com este documento. Isso pode ser observado, por exemplo, quando ela realizava o momento da contação de histórias, em que organizava bem o ambiente de modo que ele se tornasse acolhedor e ao mesmo tempo favorecedor das aprendizagens, podendo ser dentro da sala de aula onde todos ficaram sentados no chão em volta dela ou também fora da sala, debaixo de uma árvore que tem dentro da escola.

Nesta perspectiva, esse momento parecia ser prazeroso, pois as crianças ficavam muito atentas à escuta da leitura e observavam bem as ilustrações dos livros que a professora apresentava, sempre dando pausas para que as crianças pudessem expressar suas opiniões, o que favorecia a participação através do

diálogo que surgia espontaneamente com toda a turma durante a contação da história. Agindo em conformidade com a BNCC:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (Brasil, 2018, p. 42).

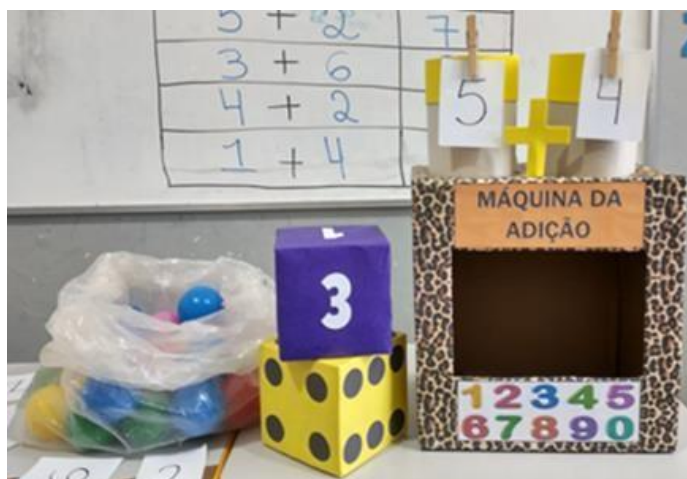
Ainda em concordância com a BNCC, quando o professor propõe atividades que envolvem a literatura infantil, possibilita ao docente o gosto pela leitura, estimula a sua imaginação e amplia o conhecimento do mundo. Por isso, esse contato direto com os diversos gêneros textuais como histórias, contos, fábulas entre outros, favorece à criança uma proximidade com os livros. Tendo essa orientação como referência, a professora sempre levava para suas aulas diferentes textos, realizava a leitura e, em seguida faziam uma atividade ou era destinada uma tarefa de casa envolvendo a interpretação da leitura trabalhada, com essas atividades a docente buscava avaliar o raciocínio das crianças, sua linguagem oral e escrita e sua aprendizagem de modo geral, possibilitando o contato com um dos campos de experiência: “O eu o outro e o nós e Escuta, fala, pensamento e imaginação.” (Brasil, 2018, p. 41-42).

Em todas as aulas observadas a educadora apresentava brincadeiras que aconteciam de forma coletiva, sempre trazendo algum material confeccionado por ela mesma, para que as crianças pudessem brincar e aprender os conteúdos por meio da ludicidade. Outro exemplo em que isso aconteceu e que merece destaque foi um dos dias em que ela trabalhou conceitos matemáticos utilizando uma máquina da adição confeccionada, em que os alunos aprendiam a adição de números até o 12.

As crianças utilizavam a máquina da adição para fazer a operação da adição, ela apresentava o sinal da adição (+) e em dupla cada criança jogava um dado, pegando o número correspondente do dado e colocando em um dos cilindros da máquina. Em seguida colocava a quantidade de bolas correspondente ao número no cilindro, ao caírem as bolas se juntavam e as crianças contavam todas as bolas de modo a obterem o resultado da adição dos números mostrados. Após cada jogada a professora registrava as adições no quadro e as crianças iam escrevendo na tabela

feita em uma folha de papel ofício que tinha sido entregue anteriormente. Esse momento foi registrado com a imagem que se apresenta a seguir:

Imagem 1: Máquina da adição



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Diante do exposto percebe-se que esta foi uma aula muito interessante para as crianças, pois a partir de toda a explicação do conteúdo com os exemplos mostrados no quadro branco, os discentes puderam manipular o brinquedo fazendo daquele instante não só o uso de uma simples brincadeira, mas de algo que se tornou significativo para sua aprendizagem. Essa atividade favoreceu o uso do campo de experiências: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2018, p. 43) em que as crianças aprendiam a somar utilizando uma brincadeira como um recurso significativo para o desenvolvimento do conhecimento matemático.

Todas as aulas em que participamos durante o estágio foram muito significativas, a professora empregava uma metodologia de ensino que favorecia o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. No entanto, para não tornar o texto extenso, destacamos esses dois momentos de observação como aqueles que mais chamaram a nossa atenção e que despertaram um interesse em nossa futura prática docente, em nos espelhar em algo que vemos um reforço positivo.

Nosso período de regência ocorreu em dois dias, pelo fato de estarmos estagiando com mais dois colegas de curso. Sendo assim, um dia da regência aconteceu conosco em uma aula completa com duração de 4 horas/aula, em que

realizamos juntos, e o outro se deu individualmente em uma proposta de aula em um dia letivo, com duração de 4 horas/aula.

Nas aulas organizadas para as regências, buscamos sistematizar momentos de aprendizagem com atividades que valorizassem o uso da ludicidade, tendo em vista as atividades propostas pela professora durante a observação. Fernandes (2014) afirma que o brincar é um ato motivador para a criança, pois, ao mesmo tempo, ela se sente feliz e constrói seus conhecimentos. Na fase de nossa regência a supervisora de campo sugeriu que organizássemos uma aula sobre “Os meios de Comunicação”, pois está temática estava presente no plano de aula anual da docente e o assunto ainda não havia sido trabalhado.

Frente a essa temática, decidimos então, realizar uma pesquisa de planos de aulas, vídeos, conteúdos da internet que pudessem nos ajudar no desenvolvimento do planejamento da aula para a nossa regência. A professora nos deu autonomia para que pudéssemos organizar nosso plano de aula, bem como para a realização da regência.

Diante disso, desde a chegada na instituição e na sala de aula neste dia, organizamos os processos de ensino e aprendizagem da turma, procurando manter a rotina tal como as crianças estavam habituadas iniciando o primeiro momento com a acolhida dos alunos que aos poucos iam chegando para aula, entregando o caderno e a tarefa de casa para ser corrigida. Logo após a acolhida, como o estágio acontecia sempre nos dias de quarta-feira, as crianças saíam para cantar o hino nacional, depois continuavam a cantar e dançar outras músicas infantis e se exercitavam no pátio junto de todas as turmas, atividade comum, que acontecia semanalmente. Depois desse momento, dando sequência à rotina do dia, voltamos para a sala de aula e fizemos a oração do dia, observamos o tempo pela janela, contamos a quantidade dos meninos e das meninas e o total geral, marcamos no calendário o dia e a data do mês, e ainda cantamos algumas músicas infantis.

No segundo momento, para iniciar a aula, convidamos as crianças para fazer um círculo sentadas no chão. Nesse momento apresentamos o tema da aula que seria trabalhado (meios de comunicação) e em uma roda de conversa, para que pudéssemos compreender os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, e lembramos o período da pandemia do Covid 19 e fui perguntando às crianças quais os meios de comunicação que a gente utilizava para falar com a família, amigos e pessoas distantes quando não podíamos visitá-los durante o isolamento da

pandemia. Em seguida, foram apresentadas várias imagens de meios de comunicação que produziam sons, imagens, escrita, mensagens e assim eu seguia explicando o uso e a função de cada um deles, tal como se observa na imagem abaixo:

Imagem 2: roda de conversa sobre a temática da aula.¹



Fonte: Acervo da autora, 2023

No terceiro momento da intervenção, os alunos foram chamados para realizar uma atividade coletiva e em dupla foram até o quadro para ouvir a leitura de algumas frases contidas em um cartaz que estava colado no quadro. As frases estavam apresentadas como adivinhas, uma estratégia lúdica apreciada pelas crianças, para que elas pudessem descobrir qual meio de comunicação deveriam usar e eles iam colando no cartaz cada imagem que representava a resposta da referida frase. Desse modo todas participaram, mostrando aos demais colegas a figura que elas pegaram em uma caixa, em seguida colaram no cartaz como se apresenta nas seguintes imagens.

¹ A utilização das imagens ocorreu com a devida permissão dos pais ou responsáveis.

Imagem 3 e Imagem 4: cartaz contendo as advinhas (frases) e os alunos realizando a tarefa.



Fonte: Acervo da autora, 2023

No quarto momento interventivo, as crianças realizaram uma atividade de sala relacionada com a etapa anterior, sendo que dessa vez, cada uma delas deveria responder desenhando os meios de comunicação nos quais se referiam a cada frase. Esse momento não foi registrado por meio de fotos. Após o intervalo as crianças retornaram para sala de aula e enquanto se organizava o almoço no refeitório, foi apresentado com o auxílio de um projetor o vídeo “Cecília e os Meios de Comunicação”. Nele, a menina Cecília durante o momento de isolamento da pandemia Covid 19, se comunicava com outras pessoas.

No quinto e último momento de intervenção, logo após o almoço foi apresentado para as crianças a tarefa de casa, relacionada com o tema trabalhado em sala. No final da aula foi realizado um bingo, em que nas cartelas continha as imagens dos meios de comunicação estudados. As pedras do bingo ficavam dentro de um saquinho e nelas continham as ilustrações sobre os meios de comunicação, assim íamos tirando as pedras e após o sorteio, mostrava para as crianças cada imagens sorteadas e elas marcavam com lápis grafite na cartela até terminar de preencher. As crianças recebiam um chocolate como premiação.

Imagem 5: momento de exposição do vídeo; “Cecília e os Meios de Comunicação”²



Fonte: Acervo da autora, 2023

Imagem 6:bingo dos meios de comunicação.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Em síntese, este relato apresentou de forma sucinta parte das vivências e participações que ocorreram durante todo o período do nosso estágio na Educação Infantil, ressaltando de modo especial a temática aqui discutida: a importância do brincar na Educação Infantil. Compreende-se, pois que essa experiência foi fundamental para nosso entendimento e no estabelecimento de relações entre a teoria estudada nas disciplinas ofertadas durante todo o curso de Pedagogia, com as atividades práticas presenciadas no período de estágio. O estágio, por sua vez, configura-se como um espaço de assimilação dos conteúdos, e de apreensão da prática pedagógica do professor em seu ambiente profissional. Assim, a partir dessa

² A utilização das imagens ocorreu com a devida permissão dos pais ou responsáveis.

experiência, se constrói seu processo de formação e de construção de conhecimentos desenvolvendo desse modo, as competências e habilidades necessárias para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto chegamos a finalização do referido trabalho no qual buscamos analisar como acontecia o processo de ensino e aprendizagem tendo o lúdico como ferramenta principal da organização do trabalho pedagógico; como também refletir sobre a prática pedagógica da docente na Educação infantil descrevendo o desenvolvimento das atividades na sala de aula, relacionando a teoria com a prática pedagógica observada. Neste sentido percebemos um bom desempenho da docente em sua prática diária, buscando atrelar ao seu cotidiano práticas baseadas nas leis que regem a educação de nosso país e em estudos de teóricos importantes da área para efetivar o processo de ensino de uma forma mais eficiente e prazerosa.

Com a finalização do relato aqui descrito e através das leituras realizadas de estudiosos da área como também de teóricos que discorrem sobre a prática do brincar tivemos a oportunidade de entender, demonstrar e ao mesmo tempo verificar como ocorre o processo de educar e brincar na Educação Infantil. Alicerçamos nossos estudos nos fundamentos teóricos de alguns autores e estudiosos citados no desenvolvimento deste trabalho como também em normativas que defendem esta ação e comprovam como essa prática vem favorecendo o processo de ensino e desenvolvimento infantil.

Tomando como referência os referenciais bibliográficos aqui apresentados e a análise do relato de experiência aqui exposto, compreende-se que a metodologia utilizada pelo professor na educação infantil, de modo especial no que se refere ao uso de atividades lúdicas em sala de aula, faz-se necessária intencionalidade na ação pedagógica, ou seja, não basta apenas deixar as crianças brincando ou disponibilizar momentos de brincadeira é preciso ter objetivos claros e definidos que valorizem de fato o brincar como parte das ações pedagógicas. Quanto a estes momentos guiados pela docente regente percebemos uma oportunidade que o estágio supervisionado nos proporcionou, pois atuando como estagiários tivemos a oportunidade de observar a prática de muita teoria discutida durante nossa formação, sendo um fator de suma importância para futuros profissionais perceber que toda a teoria vista pode sim ser colocada em prática e que os resultados são positivos. Considera-se, pois, o brincar como algo que se torna primordial para o desenvolvimento integral da criança, principalmente na Educação Infantil que é uma das etapas fundamentais na formação das crianças.

Por fim, é válido ressaltar que o brincar deve sempre estar presente na rotina da Educação Infantil e o professor, assim como toda a escola, deve proporcionar diversas oportunidades onde a brincadeira aconteça em todo o espaço escolar. É importante mencionar também, que além do professor adotar práticas intencionais de organização do trabalho pedagógico, para que o brincar aconteça de fato na escola infantil e favoreça a aprendizagem das crianças, faz-se necessária a presença de espaços físicos bem estruturados e recursos materiais para que as brincadeiras possam favorecer o desenvolvimento pleno da criança dentro do ambiente escolar.

Deste modo ao finalizarmos esta pesquisa observamos que existe um campo vasto de possibilidades de estudos referentes a esta temática e que novas pesquisas tanto no que se concerne a educação infantil como também as demais modalidades da educação são relevantes a este campo de estudo. E apesar de todos os trabalhos que já discorrem sobre esta temática, ainda se faz necessário novos estudos que venham enriquecer e contribuir ainda mais para o processo de ensino aprendizagem ligado a ludicidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília:MEC, SEB, 2010. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdfhttp://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERNANDES, Edvânia Maria de Lima. **Contribuição do brincar para ampliação das relações sociais na educação infantil**. Repositório Institucional da UFPB - Campus I - Centro de Educação (CE) - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação CE - TCC - Pedagogia à distância. Dez. 2014. Disponível em:https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4255?locale=pt_BRhttps://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4255?locale=pt_BR. Acesso em: 18 nov. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel. LOPES, Marta Julia Marque. ROESE, Adriana. SOUZA, Aline de. **A construção e a utilização do diário de campo em pesquisas científicas**. International Journal of Qualitative Methods. 2005.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt&format=html><https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 nov. 2024.


PPP. Projeto político pedagógico. C.M.E.I. Centro Municipal de Ensino Infantil “São Francisco das Chagas”, Luis Gomes, 2023.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Aline Juliana. RODRIGUES, Ellen de Albuquerque. SILVA, Eunice de Albuquerque. MAGALHÃES, Iria Pedrosa de. RODRIGUES, Selma de Albuquerque & ANDRADE, Wânia Denise da Costa. (2022). O BRINCAR EM VYGOTSKY: EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 09–70. Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6159/2377><https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6159/2377>. Acesso em: 22 nov. 2024.

TEIXEIRA. Héliça Carla; VOLPINI. Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro- SP, 1 (1): 76-88, 2014. Disponível em:http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/473/2014_HCT.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 nov. 2024.

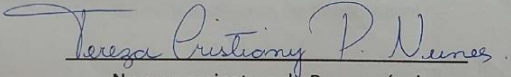
ANEXOS**ANEXO A -Termos de anuência da pesquisa na escola.**


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Centro de Educação – Departamento de Práticas Educacionais e Currículo
Orientação de TCC I
Curso: Pedagogia à distância
Orientadora: Profa. Dra. Denise Bortoletto

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Tereza Cristiany Paiva Nunes,
portador(a) do RG nº 2411939, inscrito(a) no CPF 056.159.394-70,
responsável pela
turma Pré-escola - 02, turno matutino, da
Creche e Pré-escola São Francisco das Chagas, autorizo
a divulgação de imagem (fotografia e/ou filmagem) instituição e produções
pedagógicas (desenhos, pinturas, maquete e escritas, dentre outras) para fins
acadêmicos, pedagógicos e de divulgação científica em congressos, artigos em revistas
ou livros acadêmicos especializados.

Luís Gomes- RN, 12 de novembro de 2024.


Nome e assinatura do Responsável



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Centro de Educação – Departamento de Práticas Educacionais e Currículo
Orientação de TCC I
Curso: Pedagogia à distância
Orientadora: Profa. Dra. Denise Bortoletto

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Maria Lucilma de Oliveira Silva,
portador(a) do RG nº 1.888.801, inscrito(a) no CPF 008.250.494-66,
responsável por CMSI São Francisco das Chagas,
autorizo a divulgação de imagem (fotografia e/ou filmagem) instituição e produções
pedagógicas (desenhos, pinturas, maquete e escritas, dentre outras) para fins
acadêmicos, pedagógicos e de divulgação científica em congressos, artigos em revistas
ou livros acadêmicos especializados.

Luís Gomes- RN, 02 de novembro de 2024.

Maria Lucilma de Oliveira Silva
Nome e assinatura do Responsável

